

Nota Técnica Principais diferenças metodológicas entre as pesquisas PME, PNAD e PNAD Contínua

Introdução

No âmbito do **Projeto de Reformulação das Pesquisas Domiciliares Amostrais do IBGE**, está em fase de implantação o **Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares** – SIPD. Como motivação para o desenvolvimento do referido sistema estão:

- i) A produção de indicadores de curto prazo sobre trabalho e rendimento com abrangência nacional;
- ii) Harmonização metodológica que visa uniformizar os conceitos e classificações dos indicadores produzidos pelo IBGE;
- iii) Facilitar a combinação, regularização e ampliação da cobertura do ponto de vista temático, amostral e de estimativas geradas; e a
- iv) A otimização de alocação de recursos disponíveis.

A primeira pesquisa implantada no âmbito do SIPD foi a **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua**, que tem como objetivo produzir indicadores para acompanhar as flutuações de curto prazo e a evolução, a médio e longo prazos, da força de trabalho e outras informações necessárias para o estudo e desenvolvimento socioeconômico do País.

Desde 2012, quando teve início o processo de implantação da **PNAD Contínua**, o IBGE vem mantendo paralelamente o levantamento das duas principais pesquisas sobre a força de trabalho do País: a **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD** e a **Pesquisa Mensal de Emprego – PME**.

Esse período visou facilitar a transição das bases de informações da PNAD e da PME para as da PNAD Contínua, com as medidas produzidas de acordo com a metodologia atualizada.

Cabe ressaltar que como a PNAD capta informações uma única vez por ano, suas informações permitem somente a leitura dos aspectos estruturais do mercado de trabalho, porém, com abrangência nacional. A PME, aborda, mensalmente, as características conjunturais do mercado de trabalho, para seis regiões metropolitanas.

Os resultados trimestrais da PNAD Contínua, para as regiões metropolitanas, mostram taxas de desocupação sistematicamente mais elevadas que as da PME. Esses levantamentos conjunturais demonstraram diferenças nos indicadores das regiões comuns entre as pesquisas.

Sabe-se que as duas pesquisas têm diferenças metodológicas fundamentais e estruturantes que dizem respeito ao plano amostral e ao questionário. A seguir detalhamos algumas dessas diferenças.



Principais Diferenças Metodológicas

É importante ressaltar que as diferenças metodológicas existentes entre as pesquisas inviabilizam o processo de comparações entre elas. No quadro, a seguir, estão sintetizadas algumas das principais diferenças.

Algumas diferenças metodológicas entre as pesquisas PME, PNAD e PNAD Contínua

Algumas diferenças metodologicas entre as pesquisas PME, PNAD e PNAD Continua				
	PME	PNAD	PNAD CONTINUA	
Abrangência de coleta da iInformação	Área urbana de 6 Regiões Metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio Janeiro, São Paulo, Porto Alegre) - (Amostra de 145 municípios)	Nacional (Amostra de 1100 municípios)	Nacional (Amostra de 3500 municípios)	
Abrangência de divulgação dos resultados	Conjunto das seis Regiões Metropolitanas e cada uma das seis Regiões Metropolitanas separadamente	Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e 9 Regiões Metropolitanas (Belém, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre)	Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas que incluem os municípios das capitais e Municípios das capitais	
Periodicidade	Mensal	Anual	Trimestral, Anual e Mensal, por meio de trimestres móveis, para um conjunto restrito de indicadores de trabalho para Brasil.	
Semana de referência	Semana imediatamente anterior à definida como de entrevista	Última semana completa de setembro.	Semana imediatamente anterior à definida como de entrevista.	
População Investigada para o tema trabalho	Pessoas de 10 anos ou mais de idade	Pessoas de 10 anos ou mais de idade	Pessoas de 14 anos ou mais de idade	



	PME	PNAD	PNAD CONTINUA	
	Pessoa	que na semana de referência traball	nou em:	
	1.Trabalho Remunerado			
	em dinheiro, produtos,	em dinheiro, produtos,	em dinheiro, produtos,	
	mercadorias ou benefícios	mercadorias ou benefícios	mercadorias ou benefícios	
	(moradia, alimentação,	(moradia, alimentação, etc.)	(moradia, alimentação,	
	treinamento etc.)		treinamento etc.)	
	desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana	sem restrições ao número de horas trabalhadas na semana	desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana	
	una nora na semana	Trabalho Sem Remuneração	unia nora na semana	
	(desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana)			
		da unidade domiciliar que era conta		
	Considera como ocupada	Considera como ocupada	Considera como ocupada	
	2.2 em ajuda a	membro da unidade domiciliar que e	era empregado	
		Considera como ocupada apenas		
		aquela:		
		na produção de bens primários		
	Considera como ocupada	(que compreende as atividades da	Considera como ocupada	
		agricultura, silvicultura, pecuária,		
		extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura)		
	2.2 om sjuda s ir		a cooncrativismo	
	-	nstituição religiosa, beneficente ou do		
	Não considera como ocupada	Considera como ocupada 2.4 como aprendiz ou estagiário	Não considera como ocupada	
Pessoa		I		
ocupada	Considera como empregado remunerado em benefícios	Considera como não remunerado	Considera como empregado remunerado em benefícios	
	3. Trabalho na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso			
	(desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana)			
	3. 1 Trabalho na produção para o próprio consumo			
		Na produção de bens, do ramo que		
	Não considera como ocupada	compreende as atividades da		
		agricultura, silvicultura, pecuária,		
		extração vegetal, pesca e		
		piscicultura, destinados		
		exclusivamente à própria alimentação de pelo menos um		
		membro da unidade domiciliar.		
	3.2 Na construção para o próprio uso			
		Na construção de edificações,	Não considera como ocupada	
	Não considera como ocupada	estradas privativas, poços e outras		
		benfeitorias (exceto as obras		
		destinadas unicamente à reforma)		
		para o próprio uso de pelo menos		
		um membro da unidade domiciliar.		
	4 Pessoa que, na semana de referência, tinha trabalho remunerado do qual estava afastada temporariamente			
		Ni - l- 4t-i	Há algumas rostricãos guanto ao	
	Há algumas restrições quanto ao	Não na restrição aiguma quanto ao	na algumas restrições quanto ao	
	Há algumas restrições quanto ao tempo de afastamento para	Não há restrição alguma quanto ao tempo de afastamento para	Há algumas restrições quanto ao tempo de afastamento para	



	PME	PNAD	PNAD CONTINUA
	· ·	a) na semana de referência, estava	a) na semana de referência, estava
	sem trabalho;	sem trabalho; e	sem trabalho;
	b) estava disponível para assumir	-	b) estava disponível para assumir
	um trabalho na semana de		um trabalho na semana de
	referência; e		referência;
	c) no período de referência de 30	b) na semana de referência, havia	c) no período de referência de 30
	dias, havia tomado alguma	tomado alguma providência efetiva	dias, havia tomado alguma
	providência efetiva para conseguir	para conseguir trabalho.	providência efetiva para conseguir
	trabalho, sem ter tido qualquer		trabalho; e
	trabalho ou após ter saído do		
Pessoa	último trabalho que teve neste		
desocupada	período.		
			d) inclui, também, a pessoa, sem
			trabalho e disponível para
			trabalhar na semana de referência,
			que não havia tomado qualquer
			providência para conseguir
			trabalho no período de referência
			de 30 dias por já ter conseguido
			trabalho para começar após a
			semana de referência.

Plano Amostral

Um dos aspectos que caracterizam o SIPD é uso de uma mesma infraestrutura amostral, de um mesmo cadastro de seleção e de uma amostra comum, a Amostra Mestra. Esta amostra corresponde a um conjunto de unidades de área a partir da qual é possível selecionar subamostras para atender às diversas pesquisas.

As unidades selecionadas para a Amostra Mestra constituem as Unidades Primárias de Amostragem (UPAs) nos planejamentos amostrais das pesquisas do SIPD, que em geral serão planos por conglomerados em diversos estágios. Por isso a definição do plano amostral da Amostra Mestra considerou os aspectos comuns destes planejamentos: estratificação e seleção com probabilidades desiguais (ver Bianchini e Albieri (2015)). Portanto, a Amostra Mestra é composta por um conjunto de UPAs, que são estratificadas e selecionadas com probabilidade proporcional ao tamanho, medido pelo número de domicílios particulares permanentes ocupados e vagos (DPPs).

Após as etapas de estratificação que tinham por objetivos principais garantir o espalhamento da amostra no território e permitir o controle da seleção e do tamanho de amostra para possíveis divulgações de resultados, foi efetuada uma última etapa, agora com o intuito de melhorar a precisão das estimativas obtidas com os dados das pesquisas. A estratificação estatística considerou informações disponíveis para todas as UPAs e que supostamente têm relação com a maioria das características que serão investigadas no SIPD, formando estrato de UPAs homogêneas segundo estas informações: rendimento total dos domicílios e total de DPPs.

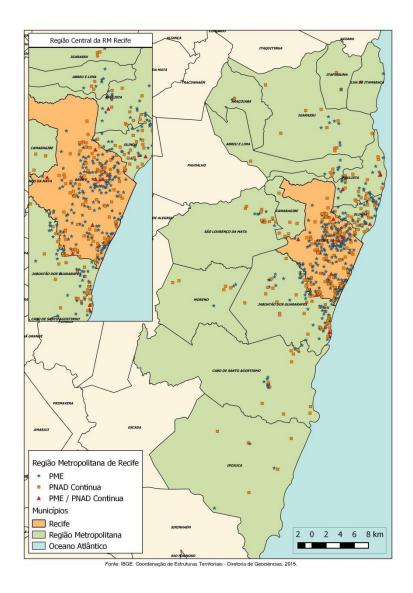


		Plano Amostral das pesquisas PNAD, PME e PNAD Contínua
	РМЕ	A PME utiliza uma amostra probabilística de domicílios, estratificada e conglomerada em dois estágios, para cada região metropolitana de abrangência da pesquisa. Na PME, os municípios e pseudomunicípios (conjuntos de municípios de menor porte em quantidade de domicílios segundo o Censo Demográfico 2000 correspondem, cada um, a estratos independentes de seleção, garantindo assim o espalhamento da amostra pela região metropolitana. Dentro de cada município ou pseudomunicípio é feita a seleção das unidades primárias de amostragem - UPAs e, posteriormente, das unidades secundárias de amostragem - USAs. As unidades primárias de amostragem da pesquisa são os setores censitários, enquanto as unidades secundárias de amostragem são as unidades domiciliares. Na seleção das unidades primárias e secundárias de amostragem da PME revisada, implantada em 2001, foram adotadas a divisão territorial e a malha setorial vigentes em 1º de agosto de 2000 e utilizadas para a realização do Censo Demográfi co 2000.
	PNAD	A pesquisa adota um plano amostral estratificado, conglomerado com dois ou três estágios de seleção dependendo do estrato. A estratificação da amostra da PNAD é feita em duas etapas. Primeiro, é feita uma estratificação geográfica que divide o país em 36 estratos. Dezoito unidades da federação dão origem a outros dezoito estratos, pois em cada uma delas são definidos dois estratos: um com todos os municípios e pesudomunicípios da região metropolitana sediada na capital, e o outro com os demais municípios. Nos estratos formados pelas regiões metropolitanas, o plano amostral é estratificado por município ou pseudomunicípio e conglomerado em dois estágios. Neste caso, as unidades primárias de amostragem (UPAs) são os setores censitários. As unidades secundárias de amostragem (USAs) são os domicílios. Dentro de cada município ou pseudomunicípio, os esteção dos setores é feita usando amostragem sistemática com probabilidade proporcional ao número de domicílios, proveniente do último Censo Demográfico disponível. Antes de efetuar a seleção dos setores em um município ou pseudo-município, os setores são ordenados segundo a situação (urbano, rural) e o código geográfico, levando a uma estratificação geográfica implicita devido ao uso da amostragem sistemática. Alguns municípios considerados grandes em termos populacionais mas que estão situados fora da região metropolitana, são incluídos na amostra com certeza. Tais municípios são chamados de auto-representativos e também são considerados estratos de seleção, onde as UPAs são os setores censitários e as USAs são os domicílios. Nos estratos geográficos formados pelos municípios que não são autorepresentativos em mas os ituados em regiões metropolitanas, o plano amostral da PNAD é conglomerado em três estágios. As unidades primárias de amostragem são os domicílios, se unidades secundárias as ão os setores e as unidades terciárias de amostragem são os domicílios. Estes municípios são chamados de não autorepresentativos. Os municípios não autorepresentativos as os domi
cc	PNAD DNTINUA	O plano amostral adotado na PNAD Contínua é conglomerado em dois estágios de seleção com estratificação das unidades primárias de amostragem (UPAs). A definição das UPAs levou em consideração o tamanho dos setores censitários, cada uma delas devia possuir ao menos 60 domicílios particulares permanentes (DPPs), incluindo os ocupados, os ocupados sem entrevista realizada e os vagos. Um setor censitário que possuía 60 ou mais DPPs constituiu sozinho uma UPA. Já os setores censitários, cujos tamanhos eram menores que o mínimo definido, foram agrupados dentro do mesmo subdistrito, respeitando a contiguidade, o tipo e a situação dos setores, até que o grupo formado tivesse ao menos 60 DPPs. Cada um destes grupos formados constituiu uma UPA. No primeiro estágio são selecionadas UPAs com probabilidade proporcional ao número de domicílios dentro de cada estrato definido. A estratificação adotada é a definida para todo o SIPD, e que será detalhada nas próximas seções. A seleção das UPAs é feita do Cadastro Mestre, que contém para cada UPA informações sobre a dependência administrativa e algumas características sociodemográficas. As UPAs que compõem a amostra da PNAD Contínua são as selecionadas para compor a Amostra Mestra de um trimestre. No segundo estágio são selecionados 14 domicílios particulares permanentes ocupados dentro de cada UPA da amostra, por amostragem aleatória simples do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) atualizado. A amostra de UPAs e de domicílios é dividida pelos 3 meses de um trimestre, seguindo o esquema de rotação, descrito a seguir.

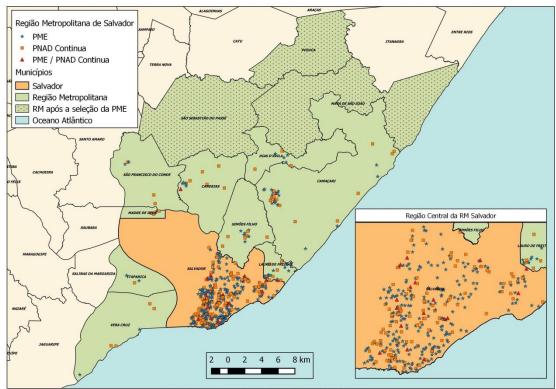


Distribuição Espacial da Amostra

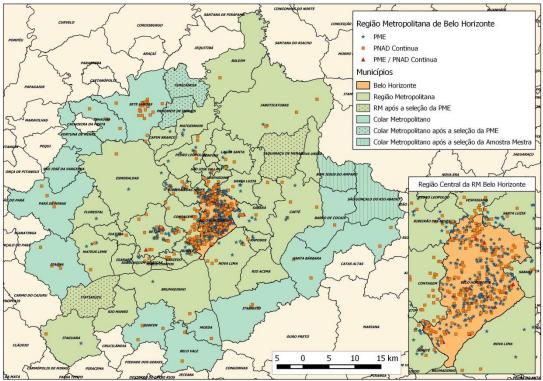
As figuras a seguir mostram a distribuição espacial das amostras das pesquisas PME e PNAD Contínua, nas seis regiões metropolitanas comuns.





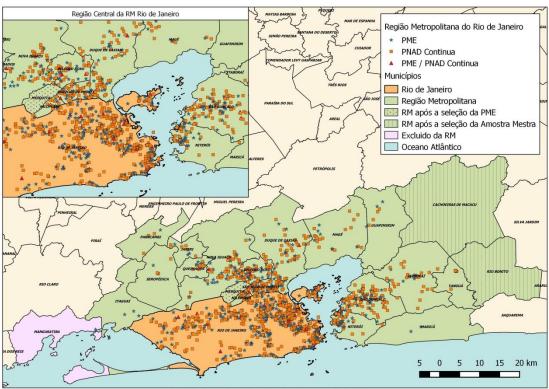


Fonte: IBGE, Coordenação de Estruturas Territoriais - Diretoria de Geociências, 2015.

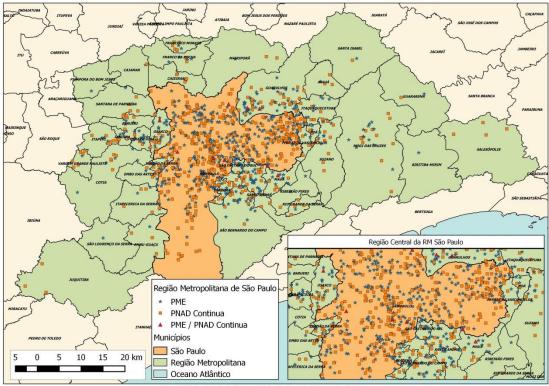


Fonte: IBGE, Coordenação de Estruturas Territoriais - Diretoria de Geociências, 2015.



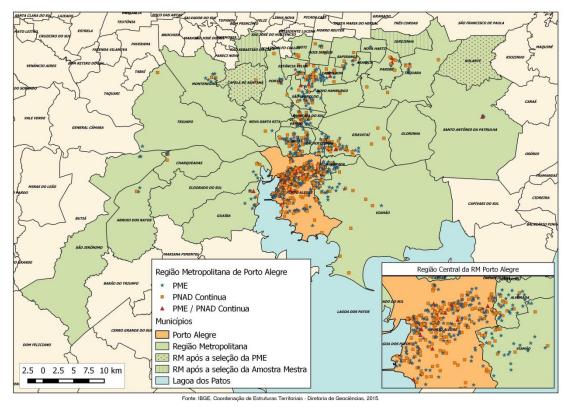


Fonte: IBGE, Coordenação de Estruturas Territoriais - Diretoria de Geociências, 2015.



Fonte: IBGE, Coordenação de Estruturas Territoriais - Diretoria de Geociências, 2015





Instrumentos de Coleta

Cabe ainda ressaltar que os questionários utilizados na coleta das informações da PNAD Contínua, PME e PNAD são diferentes.

O IBGE realizou um teste cognitivo e comparativo com objetivo de compreender as diferenças encontradas entre as taxas de desocupação da PME e da PNAD Continua. Foram dois os pontos centrais do teste: 1º) avaliar a influência do entendimento pelos respondentes das perguntas que compõem o indicador da taxa de desocupação; e 2º) avaliar a influência do fluxo do questionário tanto da PME quanto da PNAD Continua nas taxas de desocupação;

Em termos do teste comparativo, observou-se que os questionários não apresentam diferenças na medição tanto da ocupação quanto da desocupação na semana de referência.

Em relação ao teste cognitivo, observou-se que as perguntas da PNAD Continua são melhor compreendidas pelos respondentes, assim como seu fluxo afigura-se ser mais simples e captar de forma mais direta as informações requeridas.

No que se refere ao fluxo dos questionários, evidenciou-se que, para a população ocupada, não houve diferenças que pudessem ser atribuídas aos fluxos das perguntas da PME e da PNAD Continua na captação das informações necessárias para o seu cálculo. Porém, de acordo com os testes realizados, a população desocupada mostrou-se sensível ao fluxo de perguntas dos questionários.



Referências

PESQUISA Mensal de Emprego. Rio de Janeiro: IBGE (Série Relatórios Metodológicos, vol.1. 1ª Edição). 40p. 2014.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro: IBGE (Notas Técnicas, vol.23. 2ª Edição). 89p. 2007.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro: IBGE (Síntese dos Indicadores da PNAD 2014). 97p. 2014.

ALBIERI, S. e BIANCHINI, Z.M - Principais Aspectos de Amostragem das Pesquisas Domiciliares do IBGE - Revisão 2015 / IBGE - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 46p (Texto para Discussão, nº 55). LILA, M.F. - Estimação de Variâncias em Pesquisas Amostrais Domiciliares — Rio de Janeiro: IBGE/ENCE, 2004. 121p [Dissertação de Mestrado].

Rio de Janeiro. 24 de novembro de 2015